

O acontecimento “greve” sob a ótica de cobertura do Jornal Gazeta do Povo¹

Thanile Gabriela RATTI²

Marcelo Engel BRONOSKY³

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

RESUMO:

O presente artigo busca analisar o que foi considerado acontecimento noticioso na cobertura feita pelo jornal Gazeta do Povo durante as greves dos servidores da educação estadual do Paraná, ocorridas entre fevereiro a junho de 2015. Para tanto foram identificadas notícias que faziam referência ao tema “greve” na versão impressa do veículo. A análise busca verificar possíveis articulações editoriais sobre o tema a partir do que foi noticiado pelo jornal.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de jornalismo; teorias do jornalismo, acontecimento jornalístico

TEXTO DO TRABALHO:

O intuito desta análise é observar a cobertura que o Jornal Gazeta do Povo realizou durante as greves dos servidores da educação estadual do Paraná, ocorridas nos meses de fevereiro e março, retornando em abril até junho, ambas em 2015, notadamente as transformações editoriais acerca dos acontecimentos relativos ao tema greve.

Para isso, foram feitos levantamentos das notícias que apresentavam relação com o tema "greve". Consideramos temas pertinentes para a análise, notícias sobre as manifestações e paralisações referentes às greves dos servidores da educação, as alterações no fundo previdenciário (ParanaPrevidência), mudanças nos cargos de secretarias do estado, ações policiais durante as manifestações dos servidores e o não cumprimento da reposição de inflação nos salários pelo Governo.

O levantamento se deu no material impresso, na versão estadual, entre os dias 25 de janeiro e 25 de junho, data esta que marca o fim da greve dos professores do ensino superior do estado, fechando assim cinco meses de análise.

Os cadernos escolhidos foram "Vida e Cidadania" e "Vida Pública". O primeiro, editorialmente, trata de notícias sobre cidades, Paraná, segurança, meio ambiente e vida social. Já o segundo trata sobre a política estadual e nacional. Durante o levantamento das notícias foi possível perceber que o tema “greve” esteve presente em ambos os cadernos.

Para entendermos como o jornal Gazeta do Povo retratou a greve, analisamos o que foi considerado acontecimento noticioso na versão impressa. Além do que foi exposto, a

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante de Graduação do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, email: thanilegabriela@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, email: mebrono@gmail.com

análise permite pensarmos aquilo que foi silenciado pelo veículo e as possíveis movimentações editoriais que orquestraram essas escolhas. Apresentamos gráficos a fim de demonstrar o movimento da cobertura jornalística dentro da publicação diária. Para tanto, entendemos que a notícia é a narração dos últimos fatos ocorridos ou com possibilidade de ocorrer e que no entendimento do jornalista são importantes para o público (Beltrão, 2006). Com isso aplicamos que a notícia é mais importante conforme o espaço e destaque que lhe é dado. Por isso, delimitamos como valor máximo (sete) para matérias que obtiveram avaliação maior quanto aos critérios de relevância aplicados pelo jornal, como quando foram manchete, com texto e foto na capa; por outro lado, identificamos valor mínimo (zero) quando não houve abordagem sobre o tema greve no dia. Entrementes, os outros valores se referem a qualificações como:

- matéria interna, sem destaque na capa (1);
- matéria abre de caderno (2);
- matéria com chamada de capa, sem foto ou texto (3);
- matéria com chamada de capa com texto (4);
- matéria com chamada de capa com texto e foto (5);
- manchete com apenas texto (6);
- manchete com foto e texto (7)

Ao entendermos a greve como acontecimento inicial, temos por base o que Miquel Alsina defende:

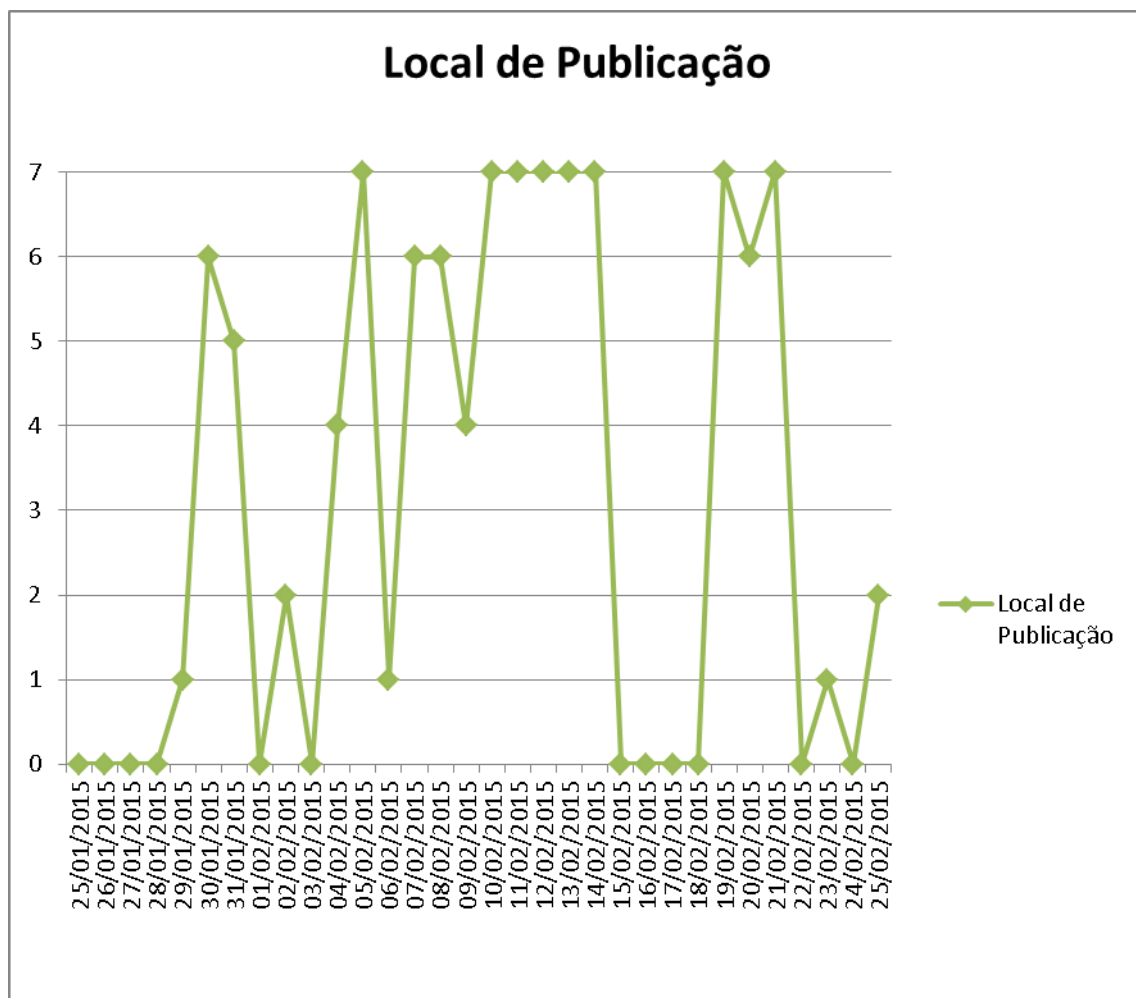
- 1) Os acontecimentos são gerados através de fenômenos que são externos para o sujeito.
- 2) Mas os acontecimentos não fazem sentido longe dos sujeitos, porque são eles os lhes conferem sentido.
- 3) Os fenômenos externos que o sujeito percebe tornam-se acontecimento por causa da ação desde sobre aqueles. Os acontecimentos se compõem das características dos elementos externos nos quais o sujeito aplica seu conhecimento. (RODRIGO ALSINA, 2009, p.114)

Ao analisarmos o jornal em busca de notícias sobre a greve, entendemos que o acontecimento-base atingia boa parte da população paranaense (cerca de 1 milhão de alunos tanto do ensino básico como superior), já que se tratava de uma greve que alcançou toda a educação pública do estado. Já para Harvey Molotch e Marilyn Lester (1993) entendem acontecimento como o marco zero da notícia, onde os desdobramentos ganham espaço também como notícia. Com relação a isso, Adriano Duarte Rodrigues também defende que os desdobramentos dos acontecimentos são noticiados a partir de uma lógica que ele chama de cobertura de sequência, ou seja, a partir de um fato que eclode na vida social ele passa a ocupar determinado espaço na cobertura jornalística.

Ao valermos dessas definições, apresentamos o segundo momento de greve como um acontecimento que deveria ser noticiado por ser uma continuação de um acontecimento. Greve essa que já havia sido objeto de destaque num primeiro momento, entre fevereiro e março. Mesmo que por motivos distintos, a greve, acontecimento em questão, teve os

mesmos personagens (Governo x Servidores da educação), por isso se justifica a ideia de um acontecimento contínuo.

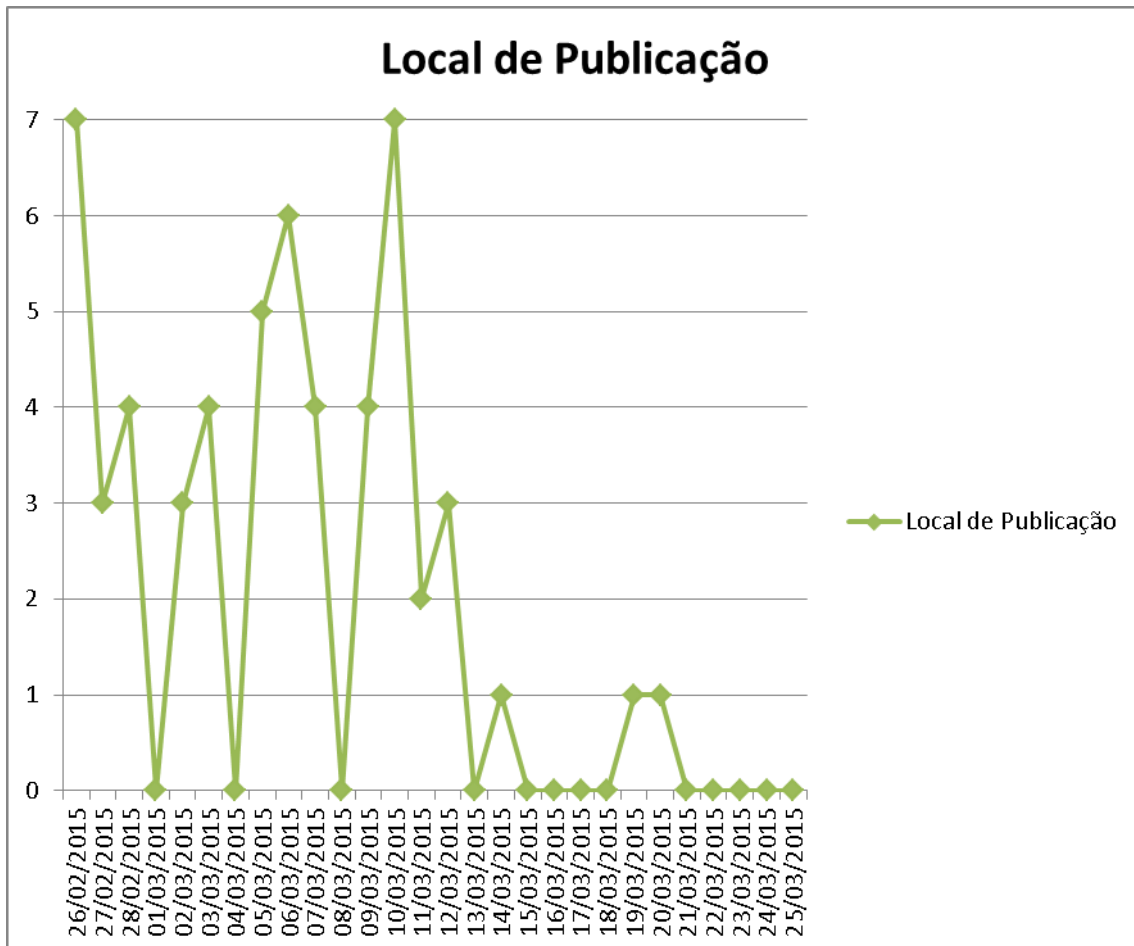
O primeiro gráfico, portanto, se refere ao que foi publicado pelo Jornal Gazeta do Povo entre os dias 25 de janeiro e 25 de fevereiro. Para isso usaremos a classificação indicada anteriormente, onde a não publicação será representado pelo número 0; matéria interna, sem destaque na capa (1); matéria abre de caderno (2); matéria com chamada de capa, sem foto ou texto (3); matéria com chamada de capa com texto (4); matéria com chamada de capa com texto e foto (5); manchete com apenas texto (6); manchete com foto e texto (7).



É possível perceber que o tema começou a ser pautado anteriormente ao início da greve. Isto se deve ao fato do Governo do Paraná anunciar cortes salariais dos funcionários e pelas incertezas quanto à garantia de manutenção de direitos trabalhistas, por exemplo, posteriormente pagamento de terço de férias. O primeiro destaque como manchete aconteceu no dia 30 de janeiro, sobre o anúncio de não pagamento do terço de férias dos professores. O período entre quatro a 14 de fevereiro é o de maior visibilidade ao tema. Durante esses dias, aconteceu a assembleia dos servidores da educação do Paraná e deflagração do primeiro momento de greve. Adriano Duarte Rodrigues (1993) aponta que, quando um acontecimento gera desdobramentos, esses também deverão ser noticiados, gerando cobertura em sequência.

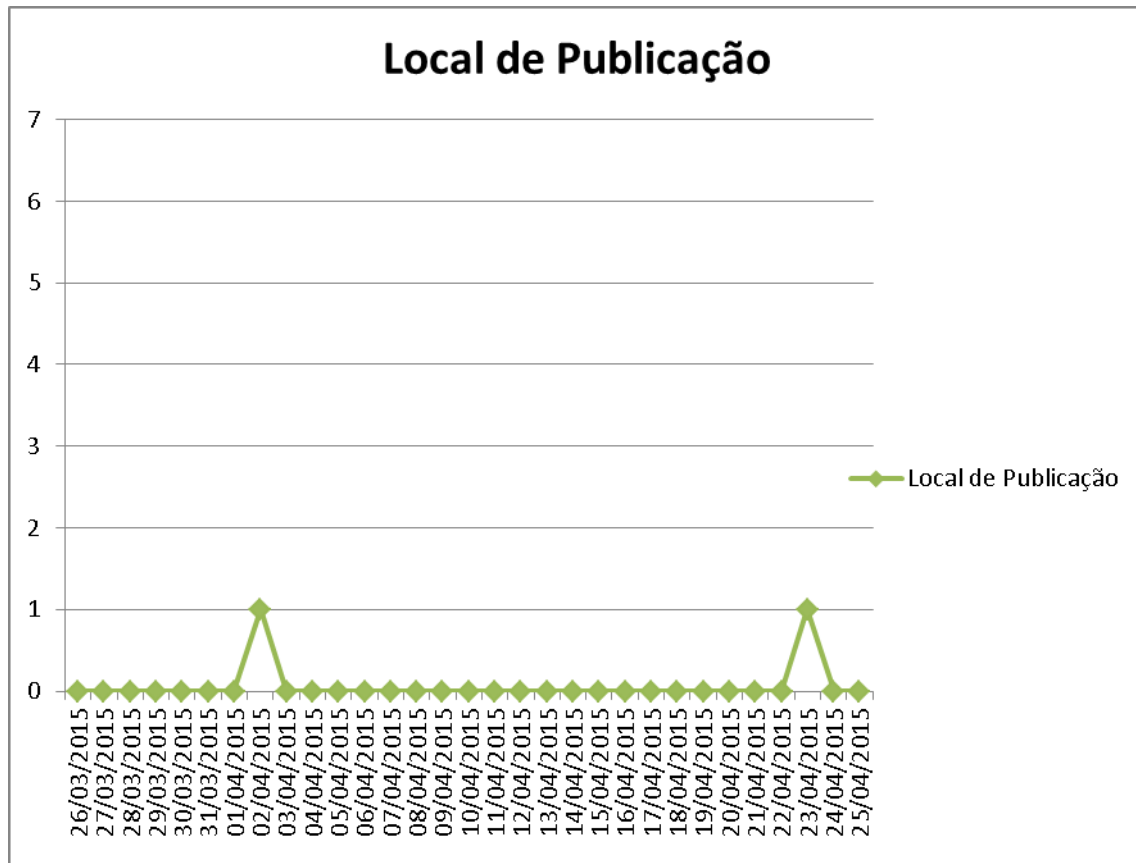
Ao verificar o quanto oscila os acontecimentos no gráfico, principalmente após o dia 14, é possível perceber que nem todos os desdobramentos foram retratados. Ao que parece, a política editorial passa a considerar eventual esgotamento do assunto junto a opinião pública.

O gráfico a seguir está dividido entre 26 de fevereiro e 25 de março, seguindo a divisão entre 0 e 7 (não noticiado e manchete com foto e texto).



O segundo gráfico mostra as publicações entre os dias 26 de fevereiro e 25 de março. Neste momento, é possível perceber que o tema teve destaque entre os dias 26 de fevereiro e 10 de março, quando foi noticiado o fim da greve por parte dos servidores da rede básica de ensino. Os dias seguintes que mostram publicações relativas à greve davam destaque à situação econômica dos cofres do Estado, uma das razões que levaram a greve. O retrato da situação financeira do Paraná cercou boa parte das notícias, uma forma de mostrar um dos desdobramentos, e não o único, do período. Após o fim da greve pela rede básica, a continuação da greve pela rede de ensino superior ficou ausente da cobertura, mesmo sendo ainda um desdobramento do acontecimento inicial.

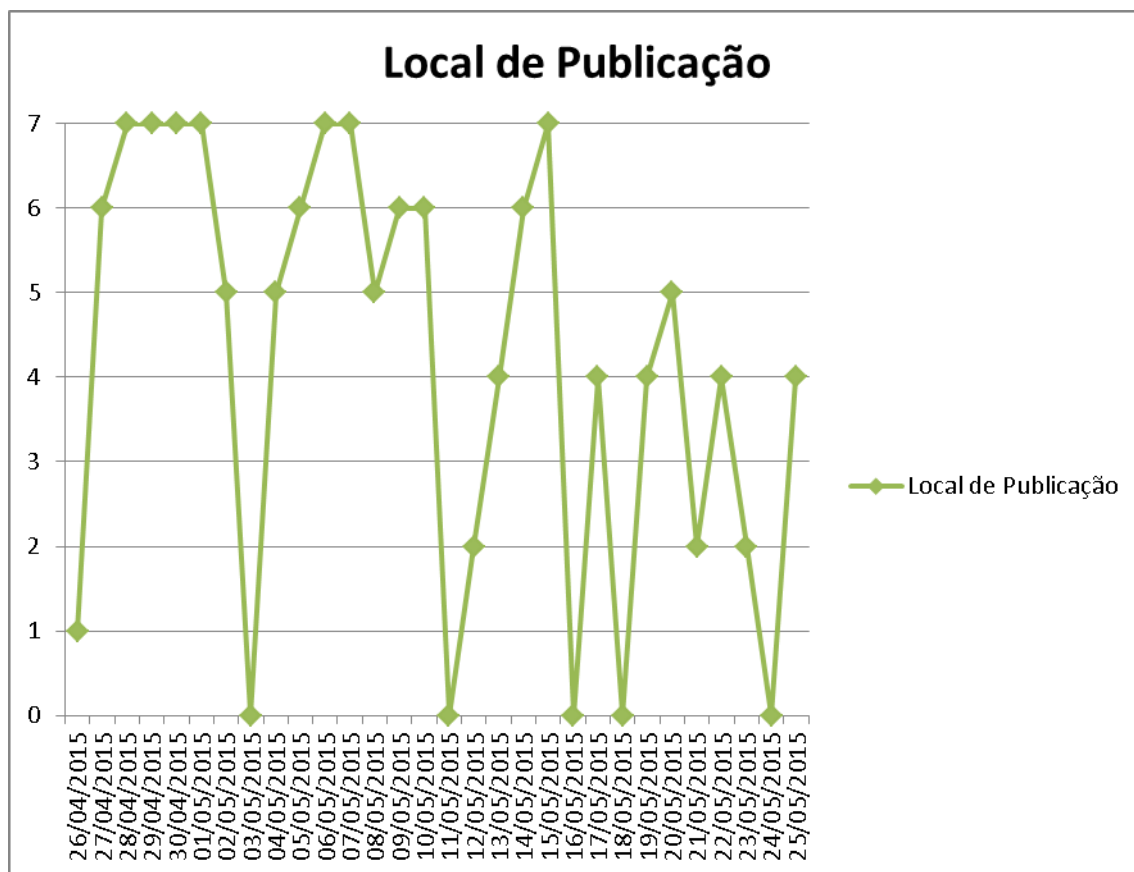
O gráfico em sequência se trata dos dias 26 de março e 25 de abril.



O gráfico que mostra desde o fim do mês de março até o fim de abril demonstra a queda do tema onde poucas ações foram destacadas. O problema econômico ainda era presente, já que posteriormente foram discutidas mudanças na previdência dos servidores. A alteração no ParanaPrevidência foi um dos motivos que gerou a segunda greve, apesar de não noticiado neste período.

É possível notar silenciamento do tema, mesmo que reuniões e articulações do movimento grevista ainda permanecessem. Além disso, o Governo, durante todo este período, discutiu itens orçamentários que faziam parte dos movimentos que levaram à primeira greve, e que também não ganharam espaço pelo veículo. Harvey Molotch e Marilyn Lester (1993) defendem que existem fontes que sempre ganham destaque nos jornais, como as fontes oficiais (Governo). Logo, se existia uma articulação do Governo, com relação a um tema que já estava em debate durante um período noticiado, é possível dizer que houve silenciamento, revelando um desinteresse interessado do veículo sobre o assunto.

A análise continua entre 26 de abril e 25 de maio.



O fim do mês de abril a maio marcou a retomada da greve, tendo como acontecimento principal o dia 29 de abril, pela ação policial que deixou mais de 200 servidores feridos. O primeiro destaque desde o fim do primeiro momento de greve se deu no dia 27 de abril, quando se iniciaram as manifestações e a retomada do acampamento em frente à Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba.

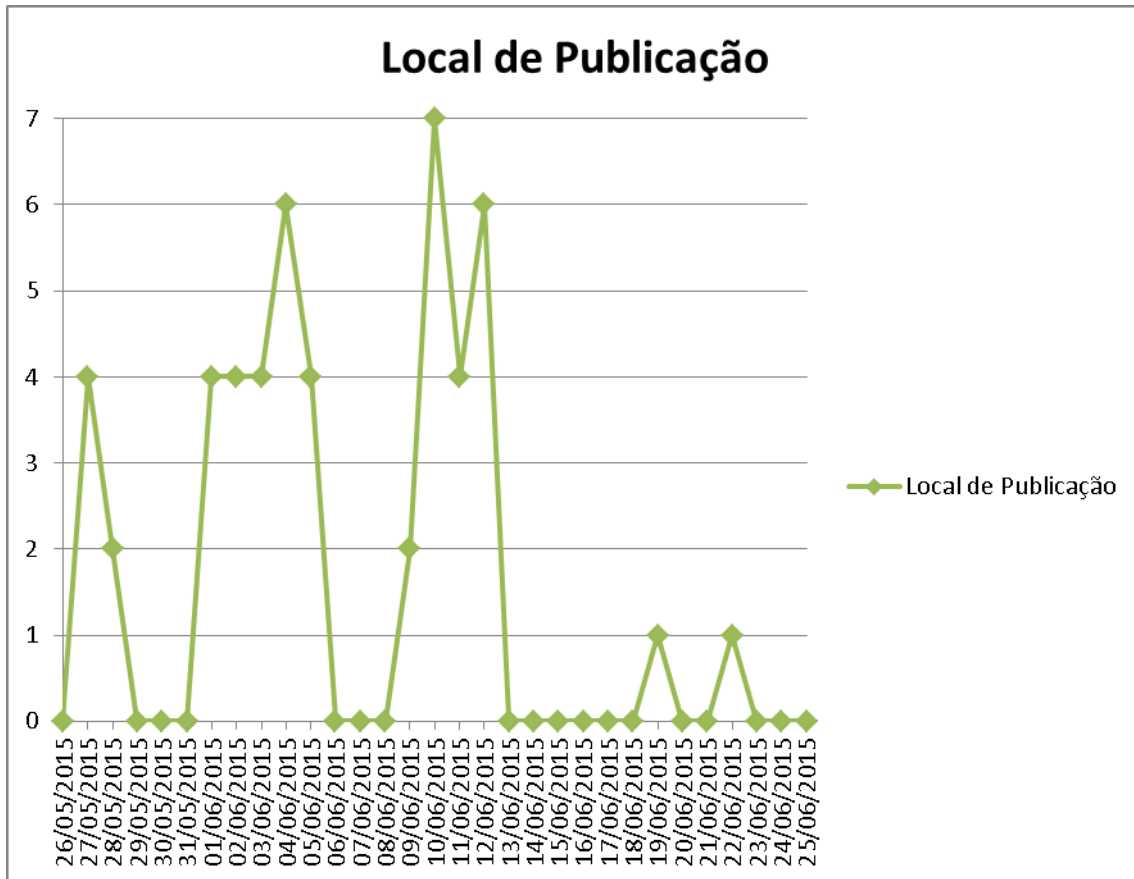
Adriano Duarte Rodrigues, em artigo (1993), coloca que anti-histórias, aquilo que foge ao que naturalmente se espera, ganha destaque dentro dos jornais. No caso, o massacre de 29 de abril, na praça Nossa Senhora de Salette – localizada em frente ao ALEP, durante o protesto dos servidores da educação do Paraná, se encaixa como uma anti-história. O ataque da polícia aos servidores da educação, que naturalmente deveria garantir a ordem e proteger a população, ganhou status de notícia, inclusive sendo o único momento durante o período analisado que a Gazeta usou páginas casadas.

Outra reflexão que é possível ser feita a partir do autor é com relação à quebra noticiosa que existiu entre os dois momentos de greve, mesmo sendo desdobramentos de um primeiro acontecimento noticiado. Se compararmos as notícias do gráfico anterior e esse, a população não tinha informações sobre a possibilidade do retorno da greve, ao menos da cobertura informativa do jornal, já que o tema só voltou a ser pautado quando a assembleia aconteceu, no dia 25 de abril, e onde a própria Gazeta já trazia que a greve era algo certo de ser aprovada.

É possível verificar nesse momento que o jornal fez escolhas ao deixar os desdobramentos da greve fora das edições no período entre paralisações. Mesmo nesse segundo momento de greve, os temas orçamentários continuaram sendo preferência de

cobertura, silenciando outros atores e acontecimentos, como reuniões entre Governo e sindicatos, os próprios sindicatos, manifestações e articulações dos servidores.

O último gráfico traz o último período analisado, entre os dias 26 de maio e 25 de junho.



O último gráfico traz as publicações entre os dias 26 de maio e 25 de junho, quando foi declarado o fim da greve pelos servidores do ensino superior. Nota-se, com maior clareza nesse momento, que a greve é pautada enquanto se tratam de servidores da rede básica de ensino. Quando há o fim da greve da rede básica, no dia nove de junho, o tema ganha manchete com foto e texto. Seguiu com destaque até o dia 12 por ainda estarem debatendo situações como o retorno às aulas e o novo calendário. Mesmo com a sequência da greve e debates entre servidores das Universidades e Governo, o tema ganhou apenas matérias internas, sem destaque na capa ou cadernos.

Conclusão:

A preferência por assuntos relacionados ao ensino básico do Paraná já era notada ao longo de toda a cobertura. A temática das matérias eram as condições do ensino, enfatizando o ensino básico, sendo que as pautas relativas as Universidades eram tratadas de forma limitada. Outra situação que demonstra essa possível preferência na cobertura ocorreu em matérias que explicavam os motivos que levaram os servidores a estarem em greve. Os motivos específicos da rede básica eram explicados, enquanto os das Universidades eram apenas citados. A maior evidência se dá nesse momento, onde as greves acabam em períodos

diferentes, mas para a cobertura da Gazeta, o acontecimento se encerrou quando a rede básica de ensino voltou a funcionar.

. Outra temática ainda mais abordada que as condições de ensino foi a situação orçamentária do Estado, mostrando as articulações que o Governo fazia naquele momento (o saque da previdência dos servidores, ParanaPrevidência) como uma forma de garantir caixa para o Estado. Além disso, as assembleias e reuniões, falas de deputados e o embate servidores x Governo também obtiveram cobertura.

É possível notar, portanto que, ao longo do período analisado, o tema greve surgiu e saiu rapidamente da cobertura noticiosa. Além disso, escolhas editoriais permearam a forma como o tema seria abordado, sempre dando destaque a situação financeira que era uma das esferas envolvida na greve. O silenciamento, em alguns momentos, gerou a sensação de que o tema havia chegado ao fim, retornando sem uma contextualização que lhe explicasse. Além disso, a greve só foi retratada quando se falava em greve da rede básica de ensino, sendo o ensino superior um subtema dentro desse que era mais geral, mesmo cada setor tendo exigências diferentes.

Essas escolhas e formas de abordagem possivelmente também retratam uma jogada editorial que silenciava, e que, apesar de retratar o tema, não o tratava em sua complexidade de representações e vozes.

REFERÊNCIAS:

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina: FAI, São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2006.

LESTER, Marilyn; MOLOTCH, Harvey. **As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos**. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **O acontecimento**. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993.